



LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA EM FELINOS INFECTADOS PELO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA

ALAIANE KARINE DA SILVA

INTRODUÇÃO: As leucemias são umas das principais neoplasias associadas à infecção pelo vírus da Leucemia felina (FeLV) em gatos. A leucemia linfocítica pode ser classificada de acordo com a morfologia da célula neoplásica. Sendo assim, quando há predominância de células maduras e bem diferenciadas caracterizam as leucemias linfocíticas crônicas. Enquanto que a proliferação de células blásticas caracterizam as leucemias linfocíticas agudas. A infecção pelo FeLV em felinos está mais associada ao desenvolvimento da Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA). **OBJETIVOS:** O objetivo do presente estudo é fazer uma revisão literária acerca das alterações laboratoriais e o diagnóstico da Leucemia Linfoblástica Aguda em felinos FeLV positivos. **METODOLOGIA:** Para isso, baseou-se em artigos disponibilizados no Google acadêmico, publicados entre 2018 à 2023. As palavras-chave selecionadas foram: leucemia linfóide felino e FeLV. **RESULTADOS:** Um dos mecanismos envolvidos no desenvolvimento das neoplasias induzidas pelo FeLV é a mutagênese insercional, isto é, a inserção do provírus próximo à regiões de oncogene no genoma da célula. Dessa forma, resulta em mutações genéticas somáticas e, conseqüentemente, em uma proliferação descontrolada da célula. A LLA é uma proliferação desordenada de células progenitoras de linfócitos B ou T na medula óssea, com comportamento biológico maligno e de evolução rápida. Os animais com essa linfoproliferação podem apresentar grande quantidade de células blásticas no sangue periférico e na medula óssea. Essas células blásticas (linfoblastos) são caracterizadas pela presença de nucléolos evidentes, cromatina frouxa, basofilia citoplasmática e tamanho celular médio a grande. Sendo assim, esse é um dos principais achados no hemograma que leva à suspeita de LLA. Além disso, essa infiltração neoplásica na medula óssea afeta a hematopoiese normal, levando ao desenvolvimento de anemia, neutropenia e trombocitopenia. No hemograma também observa-se uma leucocitose por linfocitose persistente. Para o diagnóstico é importante a realização do mielograma, sendo considerada uma LLA quando é observado um número de linfoblastos superior a 20% na punção de medula óssea. Entretanto, a imunofenotipagem por citometria de fluxo ainda é o método mais confiável para a caracterização das células blásticas. **CONCLUSÃO:** Mediante ao exposto, reforça-se a importância de se conhecer essa neoplasia hematopoiética para um diagnóstico mais precoce.

Palavras-chave: Felv, Linfoblasto.